

GAZETA DA
PARAHYBA

24 DE AGOSTO
DE 1889

A PROPOSITO

Moracio-Bouvier, uns K. K. (não sei se Mellos ou Chorros) o Schubert e mais outros N. N. da sociedade quinzenal do Jornal, em sua phrase marinheira, atiraram-se contra o nome e figura de Ignatius III, um mais desfavorável conflito e na mais desarmônica gritaria; uns duvidando da existencia dos quatro Ignotus, outros afirmando e negando ao mesmo tempo, todos chocarreiros, pulhas e sobre-modo trapalhões!

Na menagerie do Jornal ha lugar para todos, o novo biterio está mesmo a pedir o estro de Mendes Ribeiro, que já me disse, brevemente contaria uma historia de um dos tais, que elle suficientemente conhece. Que esperem um pouco... que a processão irá bater a sua porta, como já foi a do outro...

Estava n'esto ponto quando mostraram-me um telegramma assim: Gazeta — Ignatus — Traduzida a palavra Ignatus, quer dizer o telegramma isto: Sigo hoje — E' o Ignatus II, que ahi chega secreto pela bicharia do «Jornal!» Aguentem-se no balanço, rapazes, que com elle voces encontram lenha grossa, uma vez que estão a so maior com as minhas macias escovadellas. Com elle o casal é outro e vêres ou arrumam-se, ou chiam no batalhão! Entendo convencerão da existencia real, objectiva, de um Ignatus II, malicioso, perverso, ferino, incisivo como nenhum outro da dynastia.

Multa activa adiantada reportagem do «Jornal!» Chegou o Dr. Eduardo Marinho etc e tal. Pois o lha, meu trapalhão, o referido Dr. já ha muitos dias que veio desmamar o nosso sympathico Mainha. Como é que chegou no ultimo vapor, que tambem já tocou n'este porto ha cinco ou seis dias?

Para não perderes o serviço da tua activa reportagem, (disseste tu) foi que deixa a falsa noticia da morte do Dr. Paulo Primo (II) a com a

POLICIAIS

TURLUTON
RENE MAZEROV

tratado para a GAZETA DA PARAHYBA

por

A. C. Cordeiro Junior

REGINA PARTIN

MORTUOS, CEMENTERIO E MONTANAS

VII

(Continua)

MORTUOS, CEMENTERIO E MONTANAS

VIII

(Continua)

MORTUOS, CEMENTERIO E MONTANAS

IX

(Continua)

MORTUOS, CEMENTERIO E MONTANAS

CARTA DA PARAHYBA

NOTAS E NOTÍCIAS

cara a banda, mas sempre recalcitrante, acrescentante que, com aquelle esmero, quizesse prestar homenagem ao suposto morto, mesmo depois d'aquelle impiado, sécero e deshumano — a terra te seja leve com que fechaste a tua blague!

Arreda, trapalhão!

TONOTUS III.

Em sua edição do 4 do corrente publicou o «Liberdador» do Ceará as seguintes notícias:

«Pela verba — socorros públicos — entregou homens a thesouraria de fazenda 100.000,00 ao Rvd. Antero José de Lima, vigário da Imperatriz.

Ao Sr. J. Revi vai ser entregue amanhã igual quantia.

Foi aberto hoje pela presidencia mais um credito de mil contos de réis, 4 verbas — socorros públicos — do ministerio do imperio.

Como corre ali o dinheiro?...

Feliz Ceará!...

Mulher-Gata

Nos tempos de dantes havia uns magicos que transformavam os homens-bichos quando os desgraçavam e outros que faziam voltar a forma de gente os que estavam assim encantados. As crianças gostam muito dessas historias. O leitor, que não é criança, ouça em todo caso esta historia de uma mulher que vive em gata; e muito curiosa:

Evaluado no hospital de Salpetriére, em Paris, uma rapariga atacada de crises nervosas singularissimas.

Fora levada ao hospital para que o Dr. Parinaud lhe examinassem os olhos. Nem bem começara o exame viu-a o medico com espanto atirar-se ao chão e começar a andar de quatro pés. A physionomia expressiva e inepta mostrou-lhe interiormente: tinha críspas na boca, os olhos arregalados giravam nas orbitas. Depois começou a morder como numa gata, tentando morder as pessoas que a cercavam. Solhou dolorosos gemidos, e de repente posou a mordar os gritos de um felino. Fim longo tempo a crise passou, levantou-se, tornaram-lhe as feições naturaes.

Outro acesso teve em presença do Dr. Charcot. Atiraram-lhe uma bala de papel: segurou-a, rodou-a, prendeu-a com a mão, fez-a saltar e contente veio esfregar nos que a obsoletavam. Enfureceu-se logo, porém, e atirou-se de cima de doutor, mordendo-a na barriga das pernas.

Charcot interessava-se muito pelo dente e fazia o proprio de estudar a atentamente, quando elle desapareceu do hospital sem se saber como.

Por aquellas bandas não estavam habituados a ver uma bella amazona correr só pelas estradas.

Aquelle passado solitario, com aquella perspectiva do horro que conservava e mostrava ao longo, lembrando-o em que elle fazia todas as mentiras, ha triz, moças, apena, um compatriota de Pleasanton e de seu primo.

Que dia combinar desde ontem, quando desgraga-l, quando largava?

Além disso, terminava a sua missão, diria, quando queira, quando a quem queria!

— Não ha ninguém que pergunte onde é que elle desapareceu, apesar de quem queria!

— Não ha ninguém que pergunte onde é que elle desapareceu, apesar de quem queria!

— Não ha ninguém que pergunte onde é que elle desapareceu, apesar de quem queria!

— Não ha ninguém que pergunte onde é que elle desapareceu, apesar de quem queria!

— Não ha ninguém que pergunte onde é que elle desapareceu, apesar de quem queria!

— Não ha ninguém que pergunte onde é que elle desapareceu, apesar de quem queria!

— Não ha ninguém que pergunte onde é que elle desapareceu, apesar de quem queria!

— Não ha ninguém que pergunte onde é que elle desapareceu, apesar de quem queria!

— Não ha ninguém que pergunte onde é que elle desapareceu, apesar de quem queria!

— Não ha ninguém que pergunte onde é que elle desapareceu, apesar de quem queria!

UMA CARTA DE CASTELLAR

Pelo primeiro vez em Philadelphia foi executada uma mulher. Chama-se Sarah Jane Whiteling, de Newville (Massachusetts), onde era, envenenado sucessivamente, eu e dois filhos, coube o mordomo da Germania, protestante, somos os dois impérios católicos dos

Hababurg e dos Napoleões — se poder intellectual dos Kant, dos Hegel, dos Goethe, dos Schiller, dos Humboldt e dos Liebig, declarou que se é Almanha que irá fazer um concurso internacional, rivalizando com o de Paris.

«Elogio da Alemanha não fizera tanto tanto, diz o ilustre tribuno, a lampada electrica, radiando do alto da torre Eiffel, como a luz de todos os progressos modernos; terá, mais peço na balança da critica, que todas as batalhas dos canhões Krupp. O espírito moderno detesta a guerra e corre pressuroso apas a liberdade, que o emancipa, e o trabalho, que o apazigua.

«Elogio da Alemanha não fizera tanto tanto, diz o ilustre tribuno, a lampada electrica, radiando do alto da torre Eiffel, como a luz de todos os progressos modernos; terá, mais peço na balança da critica, que todas as batalhas dos canhões Krupp. O espírito moderno detesta a guerra e corre pressuroso apas a liberdade, que o emancipa, e o trabalho, que o apazigua.

«Elogio da Alemanha não fizera tanto tanto, diz o ilustre tribuno, a lampada electrica, radiando do alto da torre Eiffel, como a luz de todos os progressos modernos; terá, mais peço na balança da critica, que todas as batalhas dos canhões Krupp. O espírito moderno detesta a guerra e corre pressuroso apas a liberdade, que o emancipa, e o trabalho, que o apazigua.

«Elogio da Alemanha não fizera tanto tanto, diz o ilustre tribuno, a lampada electrica, radiando do alto da torre Eiffel, como a luz de todos os progressos modernos; terá, mais peço na balança da critica, que todas as batalhas dos canhões Krupp. O espírito moderno detesta a guerra e corre pressuroso apas a liberdade, que o emancipa, e o trabalho, que o apazigua.

«Elogio da Alemanha não fizera tanto tanto, diz o ilustre tribuno, a lampada electrica, radiando do alto da torre Eiffel, como a luz de todos os progressos modernos; terá, mais peço na balança da critica, que todas as batalhas dos canhões Krupp. O espírito moderno detesta a guerra e corre pressuroso apas a liberdade, que o emancipa, e o trabalho, que o apazigua.

«Elogio da Alemanha não fizera tanto tanto, diz o ilustre tribuno, a lampada electrica, radiando do alto da torre Eiffel, como a luz de todos os progressos modernos; terá, mais peço na balança da critica, que todas as batalhas dos canhões Krupp. O espírito moderno detesta a guerra e corre pressuroso apas a liberdade, que o emancipa, e o trabalho, que o apazigua.

«Elogio da Alemanha não fizera tanto tanto, diz o ilustre tribuno, a lampada electrica, radiando do alto da torre Eiffel, como a luz de todos os progressos modernos; terá, mais peço na balança da critica, que todas as batalhas dos canhões Krupp. O espírito moderno detesta a guerra e corre pressuroso apas a liberdade, que o emancipa, e o trabalho, que o apazigua.

«Elogio da Alemanha não fizera tanto tanto, diz o ilustre tribuno, a lampada electrica, radiando do alto da torre Eiffel, como a luz de todos os progressos modernos; terá, mais peço na balança da critica, que todas as batalhas dos canhões Krupp. O espírito moderno detesta a guerra e corre pressuroso apas a liberdade, que o emancipa, e o trabalho, que o apazigua.

«Elogio da Alemanha não fizera tanto tanto, diz o ilustre tribuno, a lampada electrica, radiando do alto da torre Eiffel, como a luz de todos os progressos modernos; terá, mais peço na balança da critica, que todas as batalhas dos canhões Krupp. O espírito moderno detesta a guerra e corre pressuroso apas a liberdade, que o emancipa, e o trabalho, que o apazigua.

«Elogio da Alemanha não fizera tanto tanto, diz o ilustre tribuno, a lampada electrica, radiando do alto da torre Eiffel, como a luz de todos os progressos modernos; terá, mais peço na balança da critica, que todas as batalhas dos canhões Krupp. O espírito moderno detesta a guerra e corre pressuroso apas a liberdade, que o emancipa, e o trabalho, que o apazigua.

«Elogio da Alemanha não fizera tanto tanto, diz o ilustre tribuno, a lampada electrica, radiando do alto da torre Eiffel, como a luz de todos os progressos modernos; terá, mais peço na balança da critica, que todas as batalhas dos canhões Krupp. O espírito moderno detesta a guerra e corre pressuroso apas a liberdade, que o emancipa, e o trabalho, que o apazigua.

«Elogio da Alemanha não fizera tanto tanto, diz o ilustre tribuno, a lampada electrica, radiando do alto da torre Eiffel, como a luz de todos os progressos modernos; terá, mais peço na balança da critica, que todas as batalhas dos canhões Krupp. O espírito moderno detesta a guerra e corre pressuroso apas a liberdade, que o emancipa, e o trabalho, que o apazigua.

«Elogio da Alemanha não fizera tanto tanto, diz o ilustre tribuno, a lampada electrica, radiando do alto da torre Eiffel, como a luz de todos os progressos modernos; terá, mais peço na balança da critica, que todas as batalhas dos canhões Krupp. O espírito moderno detesta a guerra e corre pressuroso apas a liberdade, que o emancipa, e o trabalho, que o apazigua.

«Elogio da Alemanha não fizera tanto tanto, diz o ilustre tribuno, a lampada electrica, radiando do alto da torre Eiffel, como a luz de todos os progressos modernos; terá, mais peço na balança da critica, que todas as batalhas dos canhões Krupp. O espírito moderno detesta a guerra e corre pressuroso apas a liberdade, que o emancipa, e o trabalho, que o apazigua.

«Elogio da Alemanha não fizera tanto tanto, diz o ilustre tribuno, a lampada electrica, radiando do alto da torre Eiffel, como a luz de todos os progressos modernos; terá, mais peço na balança da critica, que todas as batalhas dos canhões Krupp. O espírito moderno detesta a guerra e corre pressuroso apas a liberdade, que o emancipa, e o trabalho, que o apazigua.

«Elogio da Alemanha não fizera tanto tanto, diz o ilustre tribuno, a lampada electrica, radiando do alto da torre Eiffel, como a luz de todos os progressos modernos; terá, mais peço na balança da critica, que todas as batalhas dos canhões Krupp. O espírito moderno detesta a guerra e corre pressuroso apas a liberdade, que o emancipa, e o trabalho, que o apazigua.

«Elogio da Alemanha não fizera tanto tanto, diz o ilustre tribuno, a lampada electrica, radiando do alto da torre Eiffel, como a luz de todos os progressos modernos; terá, mais peço na balança da critica, que todas as batalhas dos canhões Krupp. O espírito moderno detesta a guerra e corre pressuroso apas a liberdade, que o emancipa, e o trabalho, que o apazigua.

«Elogio da Alemanha não fizera tanto tanto, diz o ilustre tribuno, a lampada electrica, radiando do alto da torre Eiffel, como a luz de todos os progressos modernos; terá, mais peço na balança da critica, que todas as batalhas dos canhões Krupp. O espírito moderno detesta a guerra e corre pressuroso apas a liberdade, que o emancipa, e o trabalho, que o apazigua.

«Elogio da Alemanha não fizera tanto tanto, diz o ilustre tribuno, a lampada electrica, radiando do alto da torre Eiffel, como a luz de todos os progressos modernos; terá, mais peço na balança da critica, que todas as batalhas dos canhões Krupp. O espírito moderno detesta a guerra e corre pressuroso apas a liberdade, que o emancipa, e o trabalho, que o apazigua.

«Elogio da Alemanha não fizera tanto tanto, diz o ilustre tribuno, a lampada electrica, radiando do alto da torre Eiffel, como a luz de todos os progressos modernos; terá, mais peço na balança da critica, que todas as batalhas dos canhões Krupp. O espírito moderno detesta a guerra e corre pressuroso apas a liberdade, que o emancipa, e o trabalho, que o apazigua.

«Elogio da Alemanha não fizera tanto tanto, diz o ilustre tribuno, a lampada electrica, radiando do alto da torre Eiffel, como a luz de todos os progressos modernos; terá, mais peço na balança da critica, que todas as batalhas dos canhões Krupp. O espírito moderno detesta a guerra e corre pressuroso apas a liberdade, que o emancipa, e o trabalho, que o apazigua.

«Elogio da Alemanha não fizera tanto tanto, diz o ilustre tribuno, a lampada electrica, radiando do alto da torre Eiffel, como a luz de todos os progressos modernos; terá, mais peço na balança da critica, que todas as batalhas dos canhões Krupp. O espírito moderno detesta a guerra e corre pressuroso apas a liberdade, que o emancipa, e o trabalho, que o apazigua.

«Elogio da Alemanha não fizera tanto tanto, diz o ilustre tribuno, a lampada electrica, radiando do alto da torre Eiffel, como a luz de todos os progressos modernos; terá, mais peço na balança da critica, que todas as batalhas dos canhões Krupp. O espírito moderno detesta a guerra e corre pressuroso apas a liberdade, que o emancipa, e o trabalho, que o apazigua.

«Elogio da Alemanha não fizera tanto tanto, diz o ilustre tribuno, a lampada electrica, radiando do alto da torre Eiffel, como a luz de todos os progressos modernos; terá, mais peço na balança da critica, que todas as batalhas dos canhões Krupp. O espírito moderno detesta a guerra e corre pressuroso apas a liberdade, que o emancipa, e o trabalho, que o apazigua.

«Elogio da Alemanha não fizera tanto tanto, diz o ilustre tribuno, a lampada electrica, radiando do alto da torre Eiffel, como a luz de todos os progressos modernos; terá, mais peço na balança da critica, que todas as batalhas dos canhões Krupp. O espírito moderno detesta a guerra e corre pressuroso apas a liberdade, que o emancipa, e o trabalho, que o apazigua.

«Elogio da Alemanha não fizera tanto tanto, diz o ilustre tribuno, a lampada electrica, radiando do alto da torre Eiffel, como a luz de todos os progressos modernos; terá, mais peço na balança da critica, que todas as batalhas dos canhões Krupp. O espírito moderno detesta a guerra e corre pressuroso apas a liberdade, que o emancipa, e o trabalho, que o apazigua.

«Elogio da Alemanha não fizera tanto tanto, diz o ilustre tribuno, a lampada electrica, radiando do alto da torre Eiffel, como a luz de todos os progressos modernos; terá, mais peço na balança da critica, que todas as batalhas dos canhões Krupp. O espírito moderno detesta a guerra e corre pressuroso apas a liberdade, que o emancipa, e o trabalho, que o apazigua.

«Elogio da Alemanha não fizera tanto tanto, diz o ilustre tribuno, a lampada electrica, radiando do alto da torre Eiffel, como a luz de todos os progressos modernos; terá, mais peço na balança da critica, que todas as batalhas dos canhões Krupp. O espírito moderno detesta a guerra e corre pressuroso apas a liberdade, que o emancipa, e o trabalho, que o apazigua.

Enferrado

Pelo primeiravez em Philadelphia foi executada uma mulher. Chama-se Sarah Jane Whiteling, de Newville (Massachusetts), onde era, envenenado sucessivamente, eu e dois filhos, coube o mordomo da Germania, protestante, somos os dois impérios católicos dos

H

Por or^c de 1889, no Geral foi a Presidencia da Província autorizada a dar auxílios de viagem aos emigrantes indigentes que quizerem regressar a suas casas, no interior da província, ou desejarem seguir para qualquer ponto do Império, sendo esses auxílios representados por distribuição de gêneros ou dinheiro e por meios de transporte, o que faz-se público para conhecimento dos interessados, que deverão entender-se para esse fin com o Director Geral das Obras Publicas.

Os retirantes, depois de receberem esses auxílios de viagem, não serão mais admitidos nos trabalhos públicos desta província.

Palácio do Governo da Parahyba, 3 de Agosto de 1889.

ANNUNCIOS

LOJA DO PELICANO



Machinas de costura e as afanadas de oficina

COMÉRCIO

PARAHYBA 24 de AGOSTO DE 1889

Preços da praça

23 de Agosto

| | |
|----------------------------------|--|
| Algodão 1. ^a sorte | |
| 358 a 360 rs. por kilo | |
| Algodão de sorte mediana | |
| 280 a 293 rs. por kilo | |
| Algodão de 2. ^a sorte | |
| 220 rs. por kilo | |
| Algodão do tertão | |
| 300 a 373 rs. por kilo | |
| Sementes de algodão | |
| 100 rs. por 18 kilos | |
| Courcos secos salgados | |
| 339. por kilo | |

ALFANDEGA

Rendimento de horário
Dado a dia 1º

CONSULADO

Rendimento de horário
Dado a dia 1º

Preço de trem de 50 a

CASA DA FIM DA MUNDADE

17 - RUA DO VISCONDE DE INHAUMA -

LOTERIA DA PROVÍNCIA

PREMIO MAIOR 4.000.000

AS ENCOMMENDAS SÃO RESPEITADAS ATÉ A VESPERA DA EXTRACÇÃO

Raphael A. de Moraes e Valle.

THEATRO

Sociedade Dramática Santa Cruz

DOMINGO

25 de Agosto de 1889

Recita extraordinaria em beneficio do:

D. MARIA LEONARDA

Terminando a orquestra dirigida pelo professor Plácido Cesar uma de suas symphonias subirá a cena o importante drama em 5 actos, intitulado:

O MODELO VIVO

Finalizará o espectaculo com a representação da espirituosa comédia em 1 acto:

FRANCEZ E INGLEZ

A benificiada espera de seus compatriotas proteção para sua festa, antecipando-lhes eterna gratidão.

Secretaria da sociedade S. Cruz na Parahyba em 22 de Agosto de 1889.

O 1º Secretario

J. Matos Dourado.

FARINHA

do

MANDIÓCA

Saccas com 80 litros 95000

Na saboaria á vapor

LOTERIA DA PARAHYBA

PREMIO MAIOR 4.000.000

JOGO UNICAMENTE 2500 NÚMEROS

EXTRACÇÃO PELO SYSTEMA DAS LOTERIAS DA CORTE

TOBOS OS NÚMEROS ENTRAM NAS URNAS

Thesouraria das loterias rua Conde d'Eu n. 6. O thesoureiro-concessionário,

José Varandas de Carvalho

CHAMINES E PAVIOS

DESPESA FAMILIAR

CUSTÓDIO FIGUEREDO

RUA CONDE D'EU 19 A

Afinal... chegaram os pavios e chaminés para lampadas electricas americanas vendendo só na Saboaria á Vapor:

| | |
|---------|-----|
| Chamine | 400 |
| Pavio | 200 |

MERCADO DE ASSUCAR E ALGODÃO

Em 6 de Agosto eram estas as cotações de açucar e algodão na praça do Recife.

Açucar

PREÇOS PARA OS AGRICULTORES

A cotação para este produto é constante, mas se vê abaixo publicada.

Branco por 15 kilos... de 26800 a 28500

Boquenos por 15 kilos... de 38200 a 39400

Mascavado por 15 kilos... de 27600 a 28700

Bruto por 15 kilos... de 25300 a 28400

Retâme por 15 kilos... 15800 a 21.000

Vinhos, licores, biter, conservas, ervilhas, mostardas, paio, azeitonas, perxes, doces, batatas inglesas, chá, café, velas especiais, açucar branco e mulatinho, fiambre, chocolate, massas para sopa, vinho especial de cedada, ameixas, charutos, cigarros, cachimbos, Água Sauerbrunnen para mesa etc. etc.

Por todos os vapores vindos do Sul recebe gelo.

DESPESA FAMILIAR

CUSTÓDIO FIGUEREDO

19 A RUA CONDE D'EU 19 A

RUA CONDE D'EU N. 24

DAVID MOREIRA DE BARROS

de receber pelo ultimo vapor vindo da Europa um completo sortimento de calçados do acreditado fabricante F. Bostock

para homens, senhoras, meninos e meninas; o qual está vendendo por preços sem competência; portanto quem quiser comprar um tênis por de botinas e um elegante par de sapatos, é dirigir-se a este estabelecimento, o qual que recolhe diretamente de Londres d'aquele celebre industrial.

Rua Conde d'Eu n. 24

David Moreira de Barros

(1)

VAPORES

DAVID MOREIRA DE BARROS

SANTOS GOMES & C°, tem em seu estabelecimento, motores de fogo de 2 1/3, 3 e 4 cavalos das mais reputadas fábricas, bem como máquinas americanas de 14 a 50 cavalos, tipo novo e servos interiores.

Ve admor barato o dinheiro para pagar.

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —